



Mortalidade de Inocentes Escravos em São Francisco de Paula (1812-1834)

Autor(es): MARQUES, Rachel dos Santos
Apresentador: Rachel dos Santos Marques
Orientador: Martha Daisson Hameister
Revisor 1: Beatriz Ana Loner
Revisor 2: Adhemar Lourenço da Silva Júnior
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

MORTALIDADE DE INOCENTES ESCRAVOS EM SÃO FRANCISCO DE PAULA (1812-1834)

Rachel dos Santos Marques

Rachelsmarques@yahoo.com.br

A pesquisa que se pretende apresentar tem como objetivo investigar a mortalidade de inocentes escravos na Freguesia de São Francisco de Paula entre 1812 e 1834. Os marcos inicial e final provém da frequência da documentação: o primeiro registro é de 1812 e o início da Revolução Farroupilha, em 1835, tendeu a desorganizar um pouco a administração pública, e também a vida social, já que muitos proprietários fugiram da região com seus escravos, o que se reflete na documentação. O termo inocente era utilizado para designar pessoas que já houvessem sido batizadas, mas que não houvessem feito a primeira comunhão – entre 0 e 8 anos – e foi escolhido devido à dificuldade encontrada para definir o conceito de infância. Elegeram-se para a pesquisa os registros que incluíam falecidos nas seguintes condições: ter estatuto social de escravo, pertencer à faixa etária dita inocente, ou ser designado inocente, criolinho ou pardinho. Foram extraídos para a análise: nome, filiação (quando há), se é filho natural, legítimo ou ilegítimo, proprietário, idade e causa mortis. Os dados recolhidos foram colocados em planilha do software Excel e trabalhados através de suas ferramentas. Foram encontrados, em um total de 1439 registros, 377 inocentes. Destes, 204 (54,1%) tinham entre 0 e 1 ano; 75 (19,9%) entre 1 e 2 anos; 52 (13,8%) entre 2 e 5 anos; 24 (6,4%) entre 5 e 8 anos; e em 22 casos (5,8%) não constava a idade, ou a mesma estava ilegível. Foi feito também um levantamento das causas das mortes que são bastante imprecisas, além de muitas vezes simplesmente não serem apresentadas. Muitas delas não eram propriamente causas, mas sintomas ou circunstâncias de quando se deu a morte. No decorrer da pesquisa também foram encontrados registros de pessoas que não eram designadas nem como inocentes, nem como adultos – identificados como solteiro(a), casado(a) ou viúvo(a). Trata-se da faixa etária entre os 9 e os 13 anos. Essas pessoas estariam localizadas numa espécie de lacuna: o pesquisador que busca trabalhar com inocentes não os abarca em sua pesquisa; da mesma forma, aquele que trabalha apenas adultos, não lida com os mesmos. É importante perceber isso, principalmente quando se trata de estudos demográficos, pois, do contrário, dependendo do modo com que a análise for conduzida, pode-se deixar de lado uma parcela significativa da população.